

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Inovação consiste na solicitação automática de valores

Solicitação automática de valores começa hoje

O Banco Central anuncia uma nova funcionalidade no Sistema Valores a Receber (SVR): a partir de 27 de maio, será possível habilitar a solicitação automática de resgate de valores. A novidade é apenas na forma de solicitar o resgate. Antes, era necessário fazer um procedimento manual para cada pedido de resgate. Agora, quem quiser, pode automatizar as solicitações.

Pessoas Físicas

A solicitação automática é exclusiva para pessoas físicas e está disponível apenas para quem possui chave Pix do tipo CPF. Quem ainda não possui essa chave, deve cadastrá-la junto à sua instituição financeira. O cidadão não receberá aviso do Banco Central quando algum valor for devolvido.

Serviço

Todas as demais funcionalidades do sistema continuam iguais. O propósito é facilitar ainda mais a vida do cidadão, que não precisará consultar o sistema periodicamente nem registrar manualmente a solicitação de cada valor que existe em seu nome. A adesão ao novo serviço é facultativa. Para habilitar, é necessário acessar o SVR com uma conta gov.br de nível prata ou ouro.



Crédito direcionado foi o segmento com maior avanço

Saldo de carteira de crédito registra alta de 0,4% em abril

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 0,4% em abril. No mês, a alta deve ser liderada pelo crédito direcionado, que deverá mostrar um avanço de 0,9%, impulsionado pelos programas públicos de crédito e financiamentos imobiliários. Os dados são da Pesquisa Especial de Crédito da Federação Brasileira

de Bancos (Febraban). De acordo com a entidade, o ritmo de expansão anual da carteira deve mostrar uma ligeira recuperação após a desaceleração registrada em março, subindo de 9,9% para 10%. A carteira direcionada deve acelerar de 11,7% para 12,1% em 12 meses, mostrando elevado dinamismo.

Estabilização

“Os números de abril indicam uma estabilização do ritmo de crescimento do crédito, após a desaceleração observada em março. O ritmo de expansão deve se manter em torno de dois dígitos”, diz o diretor de Economia e Regulação da Febraban, Rubens Sardenberg,

Superávit

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 2,297 bilhões na quarta semana de maio. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira (26).

Crédito livre

Já o crédito livre deve ficar relativamente estável em abril (-0,1%), com o ritmo de expansão anual de 8,5%, ante 8,6%. A carteira Pessoa Física Livre deve crescer 0,6% no mês, com algum impulso vindo das linhas rotativas, reforçando a preocupação com a qualidade da carteira à frente.

Exportações

Até a 4ª semana de maio, no comparativo anual, as exportações cresceram 4,7% e somaram US\$ 24,08 bilhões, devido ao crescimento de 4,1% em Agropecuária (US\$ 5,94 bilhões); alta de 2% em Indústria Extrativa (US\$ 6,02 bi) e de + 6,5% em Indústria de Transformação (US\$ 12,02 bi).

Mercado presta ‘socorro’ ao BC, ao manter IPCA e Selic

Projeções de inflação e da taxa estacionaram em 5,5% e 14,75% a.a.

Por Marcello Sigwalt

A despeito da perspectiva, externada claramente pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC), no início do mês – de que a taxa básica de juros (Selic), deve continuar em alta – o mercado financeiro ‘dobrou a aposta’ de que o indicador chegará ao cabo de 2025 nos mesmos 14,75% ao ano (a.a.) atuais, como há três semanas. De igual modo, para 2026 e para 2027, foram mantidas as previsões anteriores de 12,50% ao ano e 10,50% ao ano, respectivamente.

Para reforçar tal expectativa, a previsão da ‘banca’ – constante do boletim Focus dessa segunda-feira (26) – deu uma ‘ajudinha’ à política monetária petista, de ‘fidelidade canina’ à gestão fiscal perdulária do Planalto, ao projetar que um IPCA ‘estável’ em 5,5% para este ano. Ainda assim, tal patamar é um ponto percentual superior ao teto da meta de inflação (4,5%), fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), aumentando o risco de mais um estouro da meta em 2025, quarto ano consecutivo



Estabilidade de projeções de inflação e da Selic contrasta com avanço dos juros pelo BC

de descumprimento desse princípio republicano.

A exemplo deste ano, também foi mantido em 4,5% o prognóstico da inflação para 2026, e em 4% para 2027. Para 2028, porém, esta subiu de 3,80% para 3,81%.

A grande novidade da pesquisa – em que o BC consultou as 100 maiores instituições fi-

nanceiras nacionais – é a ‘arrancada’ do então estacionário PIB para 2025, que saltou de 2,02% para 2,14%, como reflexo de revisões recentes ‘para cima’ de índices da atividade econômica. Para o próximo ano, todavia, a estimativa ‘empacou’ no mesmo 1,7% anterior.

No comércio exterior, houve recuo, de US\$ 75 bilhões para

US\$ 74,8 bilhões, do superávit comercial esperado para este ano. Para o ano que vem, este se manteve em US\$ 78,5 bilhões.

Igualmente ‘estacionário’ em US\$ 70 bilhões ficou a projeção de ingresso de investimento estrangeiro direto no país em 2025, insuficiente para financiar o déficit de transações correntes nacionais.

Déficit corrente atinge US\$ 1,3 bilhão

As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US\$ 1,3 bilhão em abril de 2025, ante déficit de US\$ 1,7 bilhão em abril de 2024. Na comparação interanual, o superávit da balança comercial diminuiu US\$ 352 milhões, mas houve recuo nos déficits em renda primária (US\$ 550 milhões) e em serviços (US\$ 98 milhões), e aumento do superávit em renda secundária (US\$ 79 milhões).

O déficit em transações correntes acumulado em doze meses até abril de 2025 somou US\$ 68,5 bilhões (3,22% do PIB), ante US\$ 68,9 bilhões (3,23% do PIB) no mês anterior e US\$ 26,7 bilhões (1,18% do PIB) em abril de 2024.

O superávit da balança comercial de bens atingiu US\$ 7,4 bilhões em abril de 2025, frente a US\$ 7,8 bilhões registrados em abril de 2024. As exportações de bens totalizaram

US\$ 30,6 bilhões, mantendo-se no patamar de abril do ano anterior, enquanto as importações de bens aumentaram 1,5%, somando US\$ 23,2 bilhões.

O déficit na conta de serviços totalizou US\$ 4,2 bilhões em abril de 2025, redução de US\$ 98 milhões em relação a abril de 2024. Nessa base de comparação, aumentaram as despesas líquidas de serviços de transporte, 8,2%, totalizando US\$ 1,2 bilhão; de propriedade

intelectual, 18,0%, totalizando US\$ 1,1 bilhão; de aluguel de equipamentos, 13,6%, totalizando US\$ 973 milhões.

Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$ 5,5 bilhões em abril de 2025, ante US\$ 3,9 bilhões em abril de 2024. Houve ingressos líquidos de US\$ 6,6 bilhões em participação no capital e saída líquida de US\$ 1,1 bilhão em operações intercompanhia.

‘Estável’, Ibovespa sobe apenas 0,23%

Sem a referência de Nova York no feriado do Memorial Day, e à espera de uma agenda carregada na semana, com leituras sobre a inflação e o Produto Interno Bruto (PIB), nos Estados Unidos e no Brasil, o Ibovespa teve uma segunda-feira comportada, em que oscilou cerca de mil pontos entre a mínima (137.794,97) e a máxima (138.799,68) da sessão.

Ao fim, marcava leve alta de 0,23%, aos 138.136,14 pontos, bem distante dos ganhos observados na Europa. Por lá, os principais mercados encerraram em forte alta após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adiar a imposição de tarifas de 50% sobre produtos da União Europeia, de junho para julho.

Assim como nos mercados europeus, o volume de negócios na B3 foi enfraquecido pelo feriado nos Estados Unidos: o giro foi de apenas R\$



Expectativa de índices de inflação conteve bolsa brasiliis

10,9 bilhões nesta abertura de semana. Em maio, o Ibovespa acumula alta de 2,27% e, no ano, avança 14,84%.

“Dia morno para o Ibovespa, mas buscando recuperação desde a sexta-feira após a mancha deixada pelo aumento do IOF anunciado pelo governo

no fim da tarde de quinta-feira”, diz Rubens Cittadin, operador de renda variável da Manchester Investimentos. “A oposição já entrou com um pedido para derrubar essa medida do governo em relação ao IOF, e a gente tem, obviamente, todo o contexto do Trump

Baixa liquidez ‘derruba’ juros futuros

Os juros futuros terminaram a segunda-feira (26), em queda moderada, definida pela possibilidade de alguma surpresa benigna do IPCA-15 de maio amanhã, mas em movimento limitado pela liquidez fraquíssima que resultou da ausência do mercado de Treasuries por causa do feriado do Memorial Day nos EUA. A tônica da sessão foram taxas perto da estabilidade. Na primeira parte, prevaleceu um viés de

baixa na ponta curta e de alta nos vencimentos longos, mas na segunda etapa os juros curtos se firmaram em queda leve e os longos apagaram o viés de alta.

O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou com taxa de 14,710%, de 14,744% no ajuste de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027, taxa de 13,95%, de 13,98%. A do DI para janeiro de 2029 passava de 13,60% para 13,56%.

Sem a referência dos Treasuries, a liquidez secou, deixando o mercado também sem estímulo para a montagem de posições, dada ainda a expectativa com a agenda econômica carregada da semana. O DI para janeiro de 2026 hoje foi o mais negociado, mas girando apenas 199.460 contratos, muito abaixo da média diária de 591 mil nos últimos 30 dias.

Pela manhã o mercado ope-

rou no piloto automático e à tarde, a curva esboçou alívio, na expectativa pelo IPCA-15 de maio, amanhã, ainda que limitado pelo volume escasso, segundo profissionais da renda fixa. “Algumas casas podem estar se antecipando ao IPCA-15. Como sai logo na abertura, quem estiver posicionado para um dado melhor tem vantagem”, afirma o estrategista-chefe e sócio da EPS Investimentos, Luciano Rostagno.